Estudo epidemiológico das internações por uso de substâncias psicoativas no Brasil e em Goiás entre 2019 e 2023

Amanda Leones Castro[1], Andressa Santarém Ferreira[2], Felipe Gonçalves Correia[3], Laisa Manoela Araujo Cordeiro[4], Thiemy Iwata Passos[5], Elton Brás Camargo Júnior[6]

[1]Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, aluna de Iniciação Científica na modalidade PIBIC/UniRV.
[2]Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde.
[3]Graduando de Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde.
[4]Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde, aluna de Iniciação Científica na modalidade PIVIC/UniRV.
[5]Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina de Rio Verde, Universidade de Rio Verde.
[6]Doutor em Ciências, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, eltonbrasjr@unirv.edu.br

`

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2023-2024

Resumo: As substâncias psicoativas possuem impacto direto na sociedade e saúde pública, sendo um dos principais fatores relacionados à internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais e gerando gastos elevados ao Sistema Único de Saúde. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar por meio de série temporal, as internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, na região Centro-oeste e no estado de Goiás entre os anos de 2019 e 2023. Realizou-se um estudo epidemiológico de séries temporais, em que foi analisado a taxa de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, por macrorregião de residência (Centro-Oeste), estado (Goiás), sexo (masculino ou feminino), no período de 2019 a 2023. Os dados coletados neste trabalho demonstraram que, no período analisado, houveram 207.983 internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, sendo em sua maioria homens. Já no estado de Goiás houve 6717 internações, também acompanhando a tendência masculina do restante do país. Além disso, por meio de uma análise cronológica, pôde-se notar que, em todo território nacional e em Goiás, houve uma queda do número de internações do ano de 2019 para 2020, seguido do aumento a partir de 2021, com pico em 2023. Desse modo, demonstrou-se a relevância da problemática no contexto de saúde pública e economia, além da necessidade de implementação de medidas que visam reduzir esses parâmetros.

Palavras-Chave: Hospitalização. Psicotrópicos. Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias.

Epidemiological Study of Hospital Admissions Due to Psychoactive Substance Use in Brazil and Goiás Between 2019 and 2023

Abstract: Psychoactive substance have a direct impact on society and public health, being one of the main factors related to hospital admissions for mental and behavioral disorders, generating high costs for the Unified Health System (SUS). Thus, the objective of this work is to analyze, through a time series, the admissions related to the use of psychoactive substances in Goiás, in the Midwest region, and in Brazil, between the years 2019 and 2023. An epidemiological time series study was conducted, analyzing the hospital admission rate for mental and behavioral disorders due to the use of psychoactive substances, by macro-region of residence (Midwest), state (Goiás), gender (male or female), in the period from 2019 to 2023. The data collected in this study showed that, during the analyzed period, there was a total of 207,983 admissions related to the use of psychoactive substances, the majority of which were males. In the state of Goiás, there were 6,717 admissions, also following the national male trend. Additionally, through a chronological analysis, it was observed that, across the nation and in the state of Goiás, there was a decrease in the number of admissions from 2019 to 2020, followed by an increase from 2021 onwards, peaking in 2023. Thus, the relevance of this issue in the context of public and economic health is demonstrated, and the need for the implementation of measures aimed at reducing these reported figures is evident.

Keywords: Hospitalization. Psychotropic Drugs. Substance-Related Disorders.

Introdução

As substâncias psicoativas (SPAS) são compostos naturais ou sintéticos capazes de afetar o sistema nervoso e provocar alterações de humor, no estado de consciência e no comportamento (BRASIL, 2023). Entre essas substâncias, incluem-se tanto drogas lícitas, como o álcool e tabaco, quanto drogas ilícitas, como maconha, cocaína e outras. Globalmente, estima-se que houve um aumento de 20% do consumo de tais substâncias em relação à década anterior, e cerca de 64 milhões de pessoas sofram de algum transtorno relacionado a esse abuso, sendo a cannabis a droga mais consumida, seguida dos opióides (UNODC, 2024).

O uso repetido e prolongado desses entorpecentes favorece o desenvolvimento de transtornos de dependência, além de impactar negativamente a saúde e a segurança pública. Indivíduos que fazem uso de psicoativos são internados com uma maior frequência em hospitais e departamentos de emergência (Lewer et al., 2019). De acordo com o Ministério da Saúde, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou cerca de 400,3 mil atendimentos a pessoas com transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de drogas e álcool no ano de 2021. Isso é justificado devido o uso prolongado dessas drogas favorecer o desenvolvimento de transtornos mentais, infecções, problemas cardiovasculares, respiratórios, hepáticos e câncer (Lewer et al., 2019). Além disso, é importante ressaltar que o tratamento dessas complicações exigem atendimentos de alta complexidade, o que demanda recursos elevados e sobrecarrega financeiramente o SUS.

A análise das internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas é fundamental para compreender o impacto da dependência química na sociedade. Por meio desses dados é possível identificar tendências e fatores de risco, além de contribuir para a formulação de políticas públicas e intervenções em saúde mental. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi analisar por meio de série temporal as internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas em Goiás, na região centro-oeste e no Brasil, entre os anos de 2019 a 2023.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de séries temporais, em que foi analisado a taxa de internação hospitalar por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas, por macrorregião de residência (Centro-Oeste), estado (Goiás), sexo (masculino ou feminino), no período de 2019 a 2023.

A coleta de dados foi realizada por meio dos sistemas de informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) utilizando os registros de internação fornecidos pelo Sistema de Internações Hospitalares (SIH), e as estimativas intercensitárias disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de outras substâncias psicoativas é descrito no capítulo V da 10ª Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), com o código (F11-19), sendo eles: F11 relacionados a opiáceos, F12 referente a canabinoides, F13 associado a sedativos e hipnóticos, F14 relacionado à cocaína, F15 referente a outros estimulantes, inclusive a cafeína, F16 associado a alucinógenos, F17 relacionado ao fumo, F18 referente a solventes voláteis, F19 associado ao uso de múltiplas drogas e ao uso de outras substâncias psicoativas.

Para o cálculo do coeficiente da taxa de internação, foi utilizado como numerador o número de internações hospitalares por transtornos mentais e comportamentais pago pelo SUS, e no denominador, a população de residentes no mesmo local e período considerado, multiplicada por 100 mil habitantes.

Realizou-se o teste de Durbin-Watson para investigar a possível autocorrelação dos resíduos dos modelos de regressão para Brasil e Goiás, resultando em valores de 1,52 e 1,72, respectivamente. Embora esses valores estejam ligeiramente abaixo de 2, o que indica uma leve tendência à autocorrelação positiva, eles sugerem que os resíduos são, em sua maioria, independentes (Montgomery et al, 2012). Com base nesses resultados, a regressão linear foi utilizada para o cálculo das retas de ajuste.

As análises foram construídas utilizando o software estatístico Jamovi (versão 2.3.28), com o intervalo de confiança de 95% .

Resultados e Discussão

Os resultados do presente estudo demonstram que, entre 2019 a 2013, houve no Brasil 207.983 mil internações relacionadas ao uso de substâncias psicoativas. Já na região centro-oeste, a prevalência foi de 12.738 e, em Goiás, foi de 6.717 internações. Em relação ao sexo, no período avaliado, houve um número superior de internações de pessoas do sexo maculino, um valor aproximadamente 3 vezes maior quando comparado a pessoas do sexo feminino, em todas as regiões geográficas analisadas (Tabela 1).

Tabela 1 - Número de internações totais no Brasil, no centro-oeste e em Goiás, por transtornos mentais e comportamentais relacionadas ao uso de substâncias psicoativas, de acordo com o sexo, entre 2019 a 2023.

Região	Número de óbitos/internações	Sexo Masculino	Sexo Feminino
Brasil	207.983	157.528	50.445
Centro-oeste	12.738	9.397	3.341
Goiás	6.717	5.154	1.563

Fonte: SIH/SUS

No Brasil, foram registradas 207.983 internações por transtornos mentais relacionados ao uso de drogas psicotrópicas de 2019 a 2023. Cerca de um terço dessas hospitalizações envolveram mulheres. Embora uma em cada três usuárias seja do sexo feminino, elas representam apenas uma

em cada cinco ou menos em tratamento, o que pode explicar o menor índice de internação (Fonseca et al., 2021). A dificuldade das mulheres em buscar tratamento está ligada a padrões sociais que esperam delas comportamentos mais reservados. Logo, o uso de droga por parte desse grupo é visto como uma transgressão aos papéis de fragilidade e dedicação ao lar, gerando culpa e vergonha (Silva et al., 2021).

Analisando o número de internações pelo uso de substâncias, observa-se que entre 2019 e 2020 houve uma redução na série temporal no Brasil. No entanto, a partir de 2021 há um aumento que perdura até 2023. A mesma variação ocorre no estado de Goiás, em que, novamente, em 2020, o número de internações é menor em relação a 2019, e aumenta a partir de 2021. Já no contexto do centro-oeste, a alteração entre esses valores se difere: há uma diminuição do número de internações em 2020 quando comparada a 2019, porém, no ano de 2021, esse valor continua a cair, e volta a aumentar apenas em 2022. Ademais, em todos os períodos analisados, as taxas de internação por uso de psicoativos em Goiás representaram aproximadamente 50% do total de internações em toda a região centro-oeste, demonstrando a relevância do problema no estado (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de internações por ano, de 2019 a 2023, por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, no centro-oeste e em Goiás, de acordo com o sexo.

Região	2019	2020	2021	2022	2023
Brasil	42.617	34.465	36.289	43.137	51.475
Masculino	32.734	26.371	27.354	32.610	38.459
Feminino	9.883	8.094	8.935	10.527	13.016
Centro-Oeste	3.088	2.052	2.043	2.612	2.943
Masculino	2.286	1.505	1.536	1.900	2.170
Feminino	802	547	507	712	773
Goiás	1.646	1.081	1.164	1.274	1.552
Masculino	1.272	863	882	969	1.168
Feminino	374	218	282	305	384

Fonte: SIH/SUS

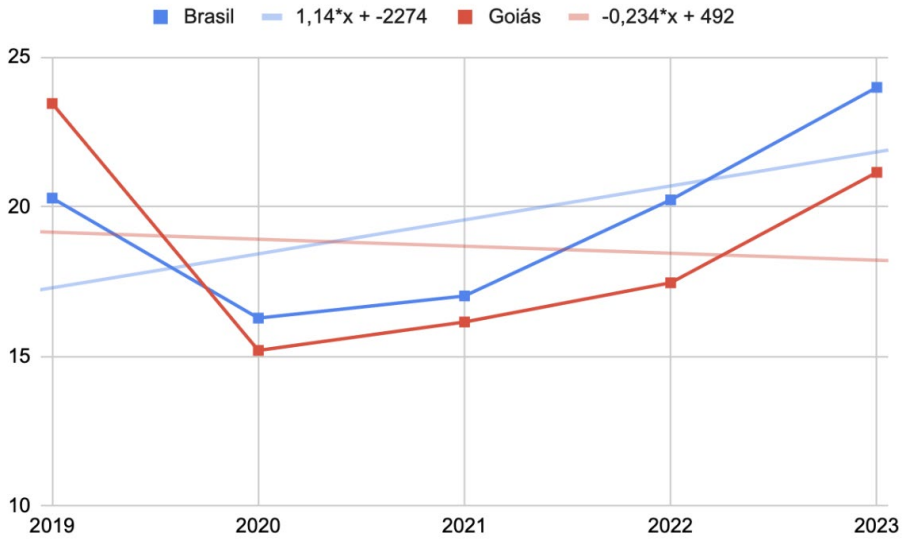
A redução no número de internações no ano de 2020 ocorre primordialmente devido à pandemia de COVID-19. Dentre os fatores que contribuíram para essa redução nas hospitalizações devido ao uso de substâncias estão: menor disponibilidade de leitos disponíveis, alterações nos comportamentos sociais e o receio das pessoas em buscar atendimento médico devido ao coronavírus. Todavia, houve aumento na gravidade dos casos, com maior mortalidade e mais complicações (Karila et al., 2021).

Em contrapartida, com o contexto pandêmico, questões como a solidão, isolamento social, transtornos como ansiedade e depressão e o impacto socioeconômico da perda de emprego são fatores que propiciam o uso de substâncias psicoativas, fato que pode explicar o aumento crescente das taxas de internação após esse período, a partir do ano de 2021 (Marel; Mills; Teesson, 2021).

Ademais, sabe-se que a partir da infecção pelo SARS-CoV 2, há uma ativação do sistema imune do indivíduo, que provoca sequelas neurológicas e sintomas neuropsiquiátricos que se relacionam a altos níveis de citocinas inflamatórias. Isso afeta neurotransmissores essenciais como serotonina, dopamina e glutamato, o que está ligado ao uso de drogas e à vulnerabilidade para transtornos por uso de substâncias (Cisneros; Cunningham, 2021).

Na figura 1 são demonstradas as linhas de tendência das taxas de internações tanto no Brasil quanto no estado de Goiás. É possível observar uma tendência positiva (Coef = 1,14; IC: 95%; -1,77% a 4,04%) na taxa de internações do Brasil, apesar da expressiva queda nas internações de 20,28/100 mil hab. para 16,27/100 mil hab. registradas de 2019 para 2020. A taxa de internações absoluta para o Brasil no último ano da série temporal foi de 23,98/100 mil hab., valor maior do que a do primeiro ano 20,28/100 mil hab. Já em Goiás, no período em questão, percebe-se inclinação negativa (Coef = -0,234; IC: 95%; -4,27% a 3,8%), isso porque, mesmo com o visível crescimento nas taxas de internação dos últimos três anos da sequência temporal, o valor absoluto de internações no início da série temporal 23,44/100 mil hab. foi maior do que o último 21,14/100 mil hab. Os dados goianos também apresentam queda de 2019 para 2020, passando de 23,44/100 mil hab. para 15,19/100 mil hab.

Figura 1. Série temporal das taxas de internações por transtornos mentais no Brasil e em Goiás entre os anos de 2019 a 2023, *por 100 mil habitantes.



Fonte: SIH/SUS

O estado de Goiás apresentou taxas de internações superiores à média nacional no ano de 2019. Nesse sentido, uma possível explicação para essa divergência seria a diferença na densidade demográfica, uma vez que o Brasil é maior e tem em torno de 24,7 habitantes por km², enquanto Goiás possui cerca de 20,6 habitantes por km². No entanto, seria esperado que as taxas de internações seguissem uma lógica semelhante, ou seja, que o país apresentasse resultados proporcionalmente maiores. Assim, isso não justifica a discrepância existente entre as taxas, sendo necessário investigar outros fatores que possam influenciar esse cenário.

Algumas das outras hipóteses englobam maior uso de substâncias psicotrópicas, maior taxa de transtornos mentais, registro eficaz das notificações, maior acesso ao tratamento pela população que sofre com esses distúrbios e fatores econômicos e socioculturais. No entanto, a disparidade entre essas taxas apresenta uma série de limitações, visto que não há estudos que explicitem as causas para esse contraste entre os dados.

Diante dos dados sumarizados, observa-se a importância de mais pesquisas que investiguem os fatores associados ao aumento do uso de psicotrópicos no contexto atual da pós-pandemia, bem como políticas públicas para o desenvolvimento de estratégias de suporte para essa população e de prevenção contra uso abusivo.

Conclusão

Pode-se concluir, a partir da presente pesquisa, que os homens representaram um número maior de internações em relação às mulheres no contexto de Goiás, da região Centro-Oeste e do Brasil durante o período analisado. Além disso, houve uma diminuição acentuada em 2020 no Brasil, relacionada ao contexto pandêmico, seguida de um aumento a partir de 2021, com picos em 2023. Já na região Centro-Oeste, as taxas continuaram em diminuição em 2021 e voltaram a subir somente a partir de 2022. Nesse contexto, o estado de Goiás representou cerca de metade das internações da região em todos os anos analisados nesse estudo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Atendimento a pessoas com transtornos mentais por uso de álcool e drogas aumenta 12% no SUS**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/atendimento-a-pessoas-com-transtornos-mentais-por-uso-de-alcool-e-drogas-aumenta-11-no-sus>. Acesso em: 8 out. 2024.

CISNEROS, I. E.; CUNNINGHAM, K. A. Covid-19 interface with drug misuse and substance use disorders. **Neuropharmacology**, v. 198, p. 108766, 2021.

EL HABIBY, M. M. et al. Gender differences in clinical and sociodemographic patterns of substance use disorder. **Addictive Disorders & Their Treatment**, v. 19, p. 174-184, 2020.

FONSECA, F. et al. A Gender Perspective of Addictive Disorders. **Current Addiction Reports**, v. 8, n. 1, p. 1–11, 2021.

KARILA, L. et al. Effects of the 2020 health crisis on acute alcohol intoxication: A nationwide retrospective observational study. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 228, p. 109062–109062, 2021.

LEWER, D. et al. Causes of hospital admission and mortality among 6683 people who use heroin: A cohort study comparing relative and absolute risks. **Drug and Alcohol Dependence**, v. 204, p. 107525, 2019.

LEWER, D. et al. Frequency of health-care utilization by adults who use illicit drugs: a systematic review and meta-analysis. **Addiction**, v. 115, n. 6, p. 1011–1023, 2020.

MAREL, C.; MILLS, K. L.; TEESSON, M. Substance use, mental disorders and COVID-19: a volatile mix. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 34, n. 4, p. 351–356, 2021.

SILVA, P. C. O. et al.. Uso de drogas sob a perspectiva de gênero: uma análise das histórias de vida de jovens das camadas médias no Rio de Janeiro. **Saúde e Sociedade.** v. 30, n. 3, 2021.

UNITED NATIONS: OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World drug report 2023**. Nova Iorque, NY, USA: United Nations, 2023.